R E V I S T A
ESPAÇO

n.
65

período
jul-dez

ano
2026

Curadoria

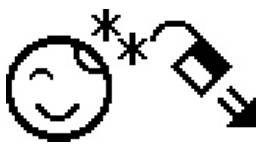


Luciane Cruz Silveira





Priscilla Fonseca Cavalcante



A edição 65 da Revista Espaço será dedicada à artista Juliana Pavan!



Juliana Pavan



Meu nome é Juliana Rodrigues Pavan. Tenho 32 anos, sou surda, carioca e moro em Vila Isabel, no Rio de Janeiro-RJ.

Um dos meus grandes sonhos era subir ao palco e expressar minha arte. Hoje, tenho a alegria de ver esse sonho se tornar realidade.

Sou formada em Pedagogia Bilíngue pelo INES e, atualmente, sou pós-graduanda em Tradução, Interpretação e Docência em Libras, na modalidade de Educação a Distância (EaD), pelo Unínteste.

Trabalho como auxiliar educacional, apoiando as professoras nas atividades pedagó-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.246-249
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gicas, na organização de murais e no acompanhamento dos alunos em espaços como o parquinho. Atuo com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, incluindo alunos ouvintes, com TEA, TDAH e outras necessidades específicas. Também ensino sinais em Libras, promovendo a comunicação, a inclusão, o respeito à diversidade e a interação entre os alunos, para que compreendam a importância da Libras e possam se comunicar comigo de forma acessível.

À tarde, também trabalho como assistente administrativa, em regime de *home offic*e.





Desde a infância, realizava performances e piadas em Libras, mas ainda não tinha coragem de me apresentar em público. Minha trajetória começou a mudar quando participei do Festival Despertacular, em Brasília, onde tive contato com a cultura da comunidade surda e participei de uma oficina de SLAM poesia em Libras. Essa experiência me desafiou a superar meus medos e a subir ao palco para compartilhar minha arte.

Em 2022, conquistei o primeiro lugar em uma batalha de SLAM de poesia em Libras. Em 2023, conquistei novamente o primeiro lugar em uma batalha de SLAM durante o COINES, no Rio de Janeiro. Essas conquistas marcaram minha trajetória artística e fortaleceram minha paixão pela poesia em Libras e pela valorização da cultura surda.



https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.246-249
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Em 2026, estive na estreia do curta-metragem *O Amor Habita o Silêncio*, no cinema do SESC Tijuca. Produzido pela Creative Side Produções, o curta foi realizado por meio de um edital do SESC, que tornou esse projeto possível.

Foi muito especial ver esse trabalho chegar às telas e ser compartilhado com o público. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa produção, especialmente por contar com um protagonista surdo e por colocar no centro da narrativa uma história que também precisa ser contada por quem vive essa realidade.



Em *Onde o vento faz a curva*, tive minha primeira experiência profissional como atriz e manipuladora da boneca protagonista de uma montagem não verbal, em que a expressão corporal e a visualidade ocupam o centro da narrativa.

O espetáculo da Cia. Teatral Milongas acompanha Maya, uma menina surda que, guiada pelos ensinamentos da avó e pela companhia de um tatu-bola, atravessa descobertas e desafios ligados à crise climática. Tecidos, estruturas móveis, ventiladores e jogos de luz criam paisagens que vão da floresta à aridez e à tempestade. Em cena, Hugo Souza, Jhonatas Narciso e Tatiane Santoro assumem múltiplos papéis e dão vida a objetos e criaturas, em um espetáculo em que a acessibilidade não é recurso, mas princípio. Estar no palco é mais do que uma estreia. É uma forma de representar a cultura surda com autenticidade. Ter uma pessoa surda na dramaturgia de uma peça é de grande relevância, porque isso traz representatividade e mostra novas formas de comunicação e arte no teatro



https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.246-249
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Apresento também o meu livrinho, em parceria com Rosana Prado, uma história de literatura surda: “A sereia surda e a Libras no fundo do mar”.

Era vez uma sereia surda que descobriu que podia sinalizar embaixo d’água. Imagine ver essa história contada nos vídeos com Libras e ainda colorir do seu jeitinho!

Link: https://loja.uiclap.com/titulo/ua38124/



https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.246-249
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons